

RESUMO - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PRÁTICAS DE ENSINO

**NINHOS DE LÍNGUA: UM INTERCÂMBIO LINGUÍSTICO ENTRE NOVA  
ZELÂNDIA E BRASIL**

*Amanda Fernandes De Albuquerque (amanda.falbuquerque@ufpe.br)*

*Isabella Da Silva Saldanha (isabella.saldanha@ufpe.br)*

*Maria Luisa Freitas (luisa.freitas@ufpe.br)*

Diante do cenário alarmante de perda de línguas indígenas em escala global, torna-se urgente divulgar estratégias voltadas à revitalização linguística que articulem saberes acadêmicos e iniciativas comunitárias. Nesse contexto, este artigo de divulgação científica apresenta e discute a estratégia dos Ninhos de Língua, desenvolvida inicialmente pelo povo Māori, na Nova Zelândia, a partir da década de 1970, e posteriormente adaptada ao contexto brasileiro, com destaque para a experiência do povo Kaingang. Com base em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, o trabalho reúne contribuições teóricas e descritivas sobre os processos de exclusão linguística no Brasil e sobre os fundamentos socioculturais e educacionais que sustentam os modelos de imersão linguística. A análise apoia-se principalmente nos estudos de Nascimento (2017; 2020) e Benton (2015). Ao apresentar o caso neozelandês como referência e examinar criticamente sua replicação no Brasil, o artigo busca ampliar o acesso do público não especializado a esse debate, evidenciando tanto o potencial quanto os limites das iniciativas de imersão total, bem como a importância da transmissão intergeracional para o fortalecimento das línguas indígenas.

Palavras-chave: revitalização linguística; ninhos de língua; línguas indígenas; kaingang; maori.